



**Organização  
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

**AFR/RC66/Conf.Doc/5**  
19 de Agosto de 2016

**COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA**

**ORIGINAL: INGLÊS**

Sexagésima sexta sessão

Adis Abeba, República Federal Democrática da Etiópia, 19 a 23 de Agosto de 2016

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O DR. MULATU TESHOME  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL DEMOCRÁTICA DA ETIÓPIA**

Excelência Dr.<sup>a</sup> Margaret Chan, Directora-Geral da Organização Mundial da Saúde,  
Excelências Senhores Ministros da Saúde dos Estados-Membros da Região Africana,  
Excelência Dr.<sup>a</sup> Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para a África,  
Distintos delegados,

e

Minhas senhoras e meus senhores,

Sinto-me muito grato e honrado por ter sido convidado para discursar nesta reunião anual da AFRO, a 66.<sup>a</sup> sessão do Comité Regional da OMS para África.

Que me seja permitido desde já dizer que é igualmente com enorme prazer que reconheço as extraordinárias realizações conseguidas no nosso continente africano para melhorar o estado de saúde das nossas populações. Durante as últimas duas décadas, realizámos progressos significativos para salvar milhões de vidas e para melhorar a qualidade de vida das nossas populações, pelo que devemos estar muito orgulhosos.

Embora devam celebrar as realizações alcançadas, como o aumento significativo da esperança média de vida dos nossos cidadãos e a diminuição da mortalidade materno-infantil e das infecções por tuberculose, VIH/SIDA e paludismo – não deverá haver lugar à complacência – é imperioso que continuemos a adaptarmo-nos, prossigamos empenhados e que estabeleçamos os nossos objectivos para alcançarmos maiores conquistas.

É também com enorme gratidão que aproveito o ensejo para saudar as nossas comunidades, por assumirem o controlo pela sua boa saúde; aos decisores políticos, por estabelecerem agendas de transformação; aos profissionais do sector da saúde, pela sua incansável dedicação; aos parceiros nacionais e internacionais, pelo seu contínuo empenho e apoio; e ao sector privado, pela sua parceria.

Um grande bem-haja a todos!

Gostaria ainda de lembrar que, devido ao seu impacto directo e indirecto, a saúde é um dos importantes determinantes da incidência da pobreza. Dado que a saúde desempenha um papel substancial e é um motor do nosso crescimento económico e do desenvolvimento, nós, enquanto líderes, temos de reconhecer o valor fundamental e intrínseco da boa saúde, e atribuir-lhe a necessária atenção.

Distintos convidados, minhas senhoras e meus senhores,

Nas décadas que se avizinham, as mudanças demográficas em África trarão consigo desafios de monta para o desenvolvimento dos nossos sectores da saúde. África é o único continente onde a população deverá praticamente duplicar de tamanho até 2020, de mais de mil milhões para 1,7 mil milhões. Prevê-se que este aumento resulte num crescimento significativo das populações de jovens e também de idosos, exercendo uma pressão acrescida nos nossos sistemas de saúde.

Igualmente, nas próximas décadas, o nosso continente será cada vez mais posto à prova com o fardo duplo das doenças transmissíveis e não transmissíveis, incluindo os traumatismos. Por exemplo, as doenças não transmissíveis crónicas deverão representar quase metade das mortes em África, ultrapassando as doenças transmissíveis como a principal causa de morte.

Por conseguinte, é preciso continuarmos vigilantes e preparados para enfrentar tanto as ameaças actuais como as emergentes à saúde – não devemos esquecer que a preparação é um investimento garantido para amanhã.

É claro que teremos pela frente grandes desafios, e epidemias como a do Ébola, não serão uma ocorrência isolada. Temos de permanecer vigilantes e prontos para enfrentar ameaças iminentes, reforçando os nossos sistemas de saúde e a colaboração, para combater estas ameaças sem fronteiras, caso contrário, as consequências serão gravosas. Para tal, temos de aprender com as lições que a história nos ensina, aprender com as experiências e estar prontos a encarar o futuro.

Na agenda do pós-ODM, é também necessário manter os ganhos conseguidos até ao momento e encarar os novos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável como o início de uma nova era para renovar, e não apenas desenvolver, mas transformar no nosso sector da saúde. Temos também de nos focarmos na equidade na utilização dos serviços e nos resultados na saúde. Ninguém deverá ser deixado para trás.

Distintos participantes,

Estou confiante de que as deliberações por vós tomadas nesta reunião dos ministros da saúde da Região Africana resultarão em decisões políticas que terão um impacto positivo nas vidas de milhões de pessoas do nosso continente. Como tal, as direcções políticas deverão poder ser postas em prática.

Porque as acções falam mais alto que as palavras, temos de cumprir as nossas promessas, ou como diz o ditado, “deixemo-nos de teorias e passemos à acção” – que é um imperativo moral.

Gostaria agora de pedir aos ministros africanos da saúde para darem o seu apoio à candidatura do Dr. Tedros Adhanom como Director-Geral da OMS, que recebeu um apoio avassalador por parte da União Africana. O Dr. Tedros possui credenciais e experiência impressionantes para melhorar a eficácia e a eficiência da Organização Mundial da Saúde no combate às ameaças de saúde existentes e emergentes.

A concluir, faço votos de uma reunião produtiva e de uma agradável estadia em Adis Abeba, e declaro oficialmente aberta a 66.<sup>a</sup> sessão do Comité Regional da OMS para a África.

Muito obrigado.